

## **NO CACHECOL DA MONTANHA**

**Maria Ester Vidal**

No cachecol da montanha feito por nuvens esparsas,  
Debruça um ar de bombacha, com pala feito de sol;  
Reponta um vento minuano que se perde campo a fora,  
E o frio como tranco de espora vai pintando o arrebol!

Da janela enfumaçada pelas lenhas do fogão,  
Um olhar lacrimajante pousa num tempo distante,  
Em que os cavacos de prosa, na roda do chimarrão,  
Ensinavam-nos pra sempre, como se portar como gente,  
Na lida com a multidão.

Eram os invernos que a vida usava pra educação...!  
O frio servia pras noites, enluaradas ou não,  
Cobrir com o poncho fraterno, o pensar ainda terno,  
Do piazedo em ascensão!

Ao redor daquele fogo, se falava do angico,  
De gado, campo e ancestrais...  
De como lidar com a vida, sem esquecer os demais!  
E tudo era aprendido...! E como aquele fogo tinindo,  
O coração ia indo se aquerenciar nos rosais!

E este olhar na janela, que vê a nuvem passar...  
Vê passar também a trote, todo e qualquer suporte,  
Para homens sem linguajar!  
É a cultura do Rio Grande que ensina desde pequeno,  
Moral, ética, valores,  
Formando reais doutores com a essência do lugar!

No cachecol da montanha debruço sonhos de infância,  
Alambro naquela estância a sombra dos parreirais...!  
Lembro das grandes figadas  
Que ficavam no fogão,  
Endossando as gargalhadas  
Das piadas de galpão!

Nelas ficaram incrustadas  
Lições de pais e avós,  
Que nestes invernos sulinos,  
Acalentam seus meninos,  
Para serem homens de voz!

Pena que na montanha o cachecol faça a manha  
Sem hoje muito esperar!  
Este abraço de invernias que ensinava e protegia,  
Hoje perdeu a magia... Hoje é difícil de achar!